

Inventário de Identificação dos Reservatórios da CEDAE

Denominação: **Caixa Velha da Tijuca.**

Localização: **Estrada Velha da Tijuca 1170, Alto da Boa Vista.** Município: **Rio de Janeiro**

Época da construção / Inauguração:
Meados do século XIX.

Estado de conservação:
ruim

Uso original:
reservatório

Uso atual:
caixa de passagem

Componentes do Sítio:
açudes, caixas d'água, e residências.

Proteção existente:
Tombamento Estadual provisório,
Proc. nº E18/001.542/98

Proteção proposta:
Tombamento Estadual definitivo.

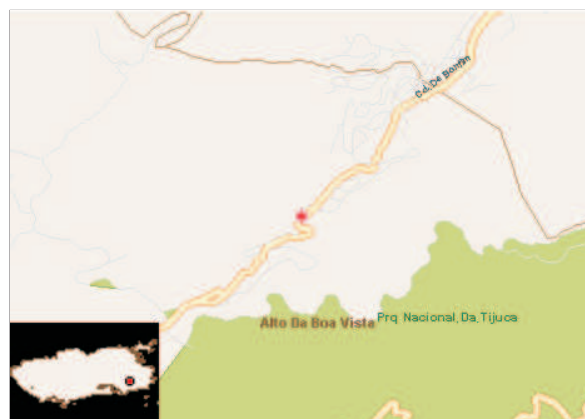


Imagem maplink.com.br

Situação

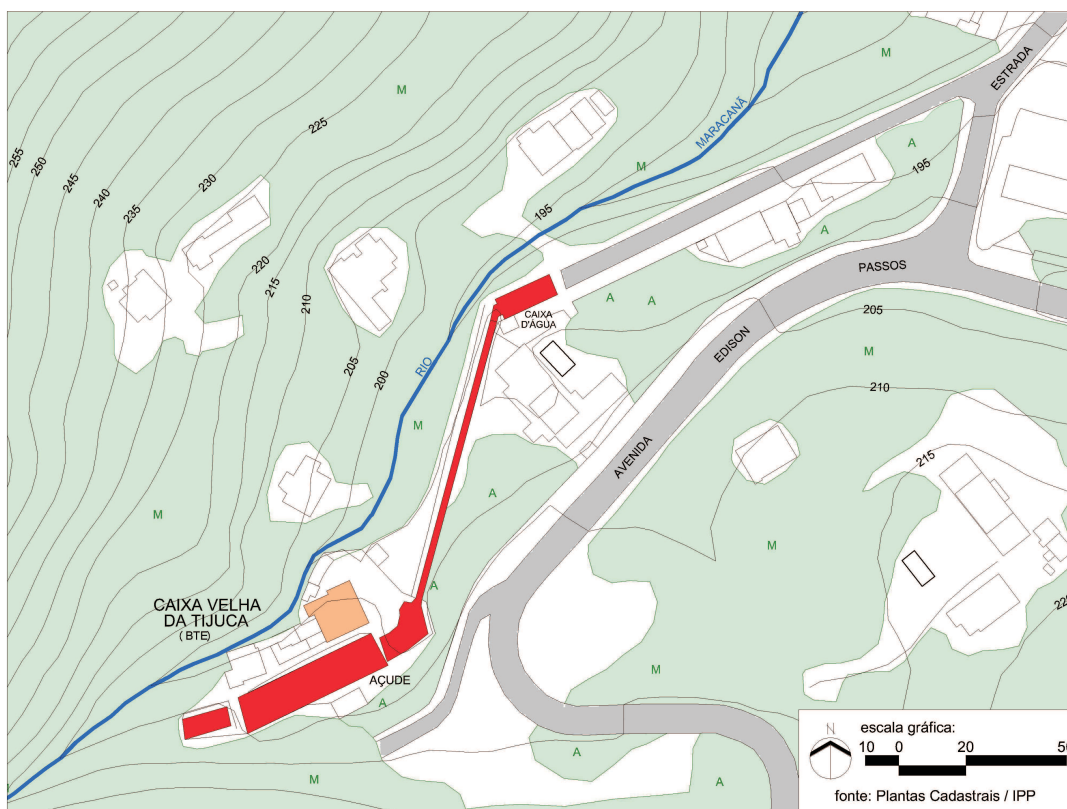


Interior da Caixa Velha da Tijuca. 08/2006.

situação e ambiência:



Foto aérea.

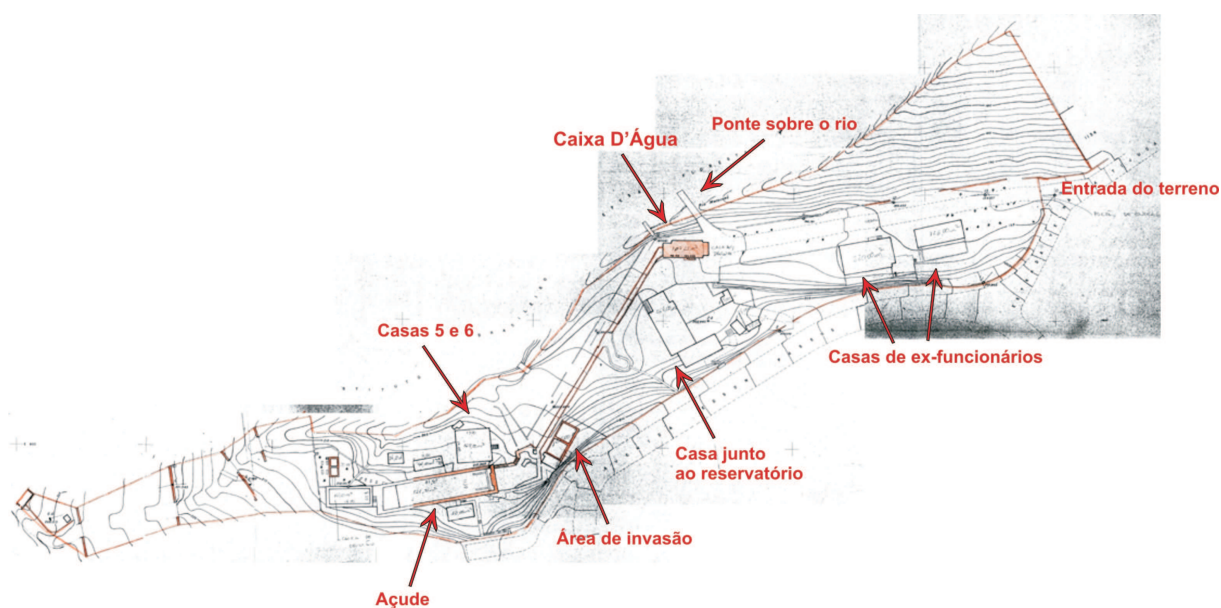


Planta de situação.

situação e ambiência:

O Reservatório está localizado a meio caminho da subida para o Alto da Boa Vista, no número 1170 da Estrada Velha da Tijuca. A entrada no terreno se dá por um portão ligeiramente recuado da estrada, ladeado por marcos em cantaria. Ele ocupa uma área de 17.215m², de formato longitudinal irregular, desenvolvido entre as cotas 195m e 220m. Uma rua pavimentada em paralelepípedos, onde ainda restam algumas palmeiras imperiais de grande porte, conduz à caixa d'água e uma ponte sobre o Rio Maracanã, que ladeia o terreno do reservatório. Ao longo desta via encontram-se duas casas (5 e 6) que serviram como residências de antigos funcionários da Cedae. Atrás da Caixa D'Água há uma casa, aparentemente, construída em época próxima à da construção do reservatório.

Junto ao açude, quase ao fundo do terreno, existem outras duas casas, cujas tipologias também indicam um período de edificação próximo ao da edificação da Caixa D'Água, sendo, portanto, protegidas pelo tombamento. Do outro lado do rio há casas construídas, cujos moradores usam a entrada do reservatório como passagem para as mesmas. Uma delas é indicada como Casa 11, usando o mesmo endereço do reservatório. A moradora afirma estar em terreno que pertenceria ao IBAMA. Segundo relatório de avaliação de 1969, as residências existentes no terreno do reservatório totalizavam 1.008m² de área construída,



Planta de situação. 03/2013.



Portão de entrada. 07/2013.



Casa de funcionário no terreno do Reservatório 07/2013.



Caminho do açude. 07/2013.



Detalhe da pavimentação do caminho. 07/2013.



Açude. 08/2006.



Açude com a mata ao fundo. 08/2006.



Rio Maracanã com lixo- 2013



Casa ao lado da Caixa D'Água - 2013



Casas 5 e 6 - 2013



Casa 6 - 2013

O complexo de captação e tratamento de água é composto pelos seguintes equipamentos: açudes, caixa de reunião, caixas d'água, compartimentos de tratamento, filtros, residências de funcionários, depósitos e encanamentos. O terreno é limitado pelo lado esquerdo com a Av. Edson Passos e terrenos de terceiros. Ao fundo é cortado pelo rio Maracanã, que segue um grande trecho. A divisa à direita é com terras do antigo IBDF, atual IBAMA. No entorno predomina o uso residencial de densidade moderada, mas ao fundo e à direita é possível se observar áreas densamente florestadas.

Logo atrás da Caixa D'Água há uma estrutura em alvenaria, alteada em relação ao terreno, que liga a caixa ao açude. Tudo indica ser o antigo aqueduto por onde a água proveniente do açude chegava à caixa d'água. O caminho ao longo dessa estrutura é do tipo pé-de-moleque.



Casas em construção em área próxima ao açude - 2013



Casa mais próxima ao portão de entrada - 2013

Antes das casas 5 e 6 há uma clareira com várias casas, onde se percebe a continuação do processo de construção, o que poderá resultar em favelização da área. Estas casas não parecem estar no terreno da Cidade, mas utilizam o mesmo como passagem.

A casa que se encontra nas proximidades da entrada do terreno recebeu acréscimos indevidos. Percebe-se que havia originalmente uma casa simples com esquadrias de madeira e telhado de duas águas, que pode ter sido construída nas décadas de 1940 ou 1950. Seria útil demolir apenas os acréscimos e reutilizá-la como centro de informações sobre o reservatório ou alguma estrutura da APARU do Alto da Boa Vista.

O açude do reservatório está sem uso e tomado por mato. Parte das caixas relacionadas ao sistema do reservatório encontra-se invadida por pessoas que ali habitam e criam animais (foram vistos galinhas e um bode).



Estrutura do Reservatório invadida, com criação de animais - 2013.

características arquitetônicas:

As caixas d'água do reservatório ocupam uma construção neoclássica com embasamento em pedra, cunhais em cantaria e paredes em alvenaria com revestimento em massa rusticado imitando grandes blocos, platibanda e cintamento em cantaria marcando o nível do piso no interior. No centro de cada uma das fachadas aparece em destaque uma porta encimada por arco ogival com cercadura em cantaria. A entrada se dá por escada situada junto à fachada voltada para os fundos do terreno. As demais portas têm a função de janelas, sendo uma delas guarnecida por guarda-corpo em serralheria. Internamente há três Caixas, separadas por divisórias em pedra. O perímetro das caixas d'água tem um gradil em ferro na cor azul. A capacidade das caixas é de 53m³, o fundo está na cota 196,92m e o nível da água na cota 199,26m.

Um pequeno compartimento acrescido à construção original, destinado à cloração, antecede as caixas. Este compartimento está ligado aos Açudes Grande e Pequeno por um corredor estreito com cerca de 90m de comprimento formado por dois grossos muros com pequenas aberturas laterais (seteiras).

Os Açudes com capacidade de armazenamento de 1300m³ foram construídos em alvenaria de pedra. O acesso aos mesmos se dá por meio de escadarias de pedra e passarelas que os contornam e interligam com os compartimentos de tratamento e com as caixas de entrada e de reunião.



Caixa D'Água. 07/2013.



Acrécimo à Caixa D'Água. 07/2013.



Interior da Caixa D'Água. 07/2013.



Fachada lateral . 08/2006.



Janela. 08/2006.



Acesso na fachada dos fundos. 08/2006.



Interior da Caixa Velha, 08/2006.



Interior da Caixa Velha, 08/2006.



Interior do açude. 08/2006.



Muro do Açude. 2013.



Co

Escada de acesso ao Açude. 08/2006.



Detalhe do ladrão. 08/2006.



interior do Açude. 08/2006.



Ipssarelas. 08/2006.



Ipssarelas e posto de tratamento. 08/2006.



Corredor. 08/2006.



Seteira. 08/2006.



Corredor . 08/2006.

estado geral de conservação:

O estado de conservação não é bom. Externamente houve a aplicação equivocada de tinta branca sobre parte da cantaria, que agora se apresenta parcialmente descascada. As paredes interiores estão muito manchadas por efeito de infiltrações, tanto vindas do teto, como das câmaras de água. Há, ainda, um acréscimo indevido na parte posterior da construção e uma pequena edícula inadequada ao lado da mesma. Houve alterações também no entorno imediato da caixa d'água, com o desaparecimento de palmeiras imperiais e o crescimento desordenado da vegetação circundante.

Atualmente as Caixas D'Água funcionam como caixas de passagem das águas que sobram no reservatório do Alto da Boa Vista. Não recebem mais as águas do rio Maracanã. Sua segurança é frágil, com portas danificadas e sem trancas. Os açudes estão vazios e cobertos pelo mato. Nos compartimentos de tratamento plantas tomaram conta do piso e das máquinas. As águas do reservatório apresentam indícios de poluição.



Fachada lateral. 08/2006.



Vazamentos. 08/2006.



Interior do Posto de Tratamento.



Açude Pequeno. 08/2006.



Edificações espúrias na alameda de entrada. 08/2006.



Água com indícios de poluição.

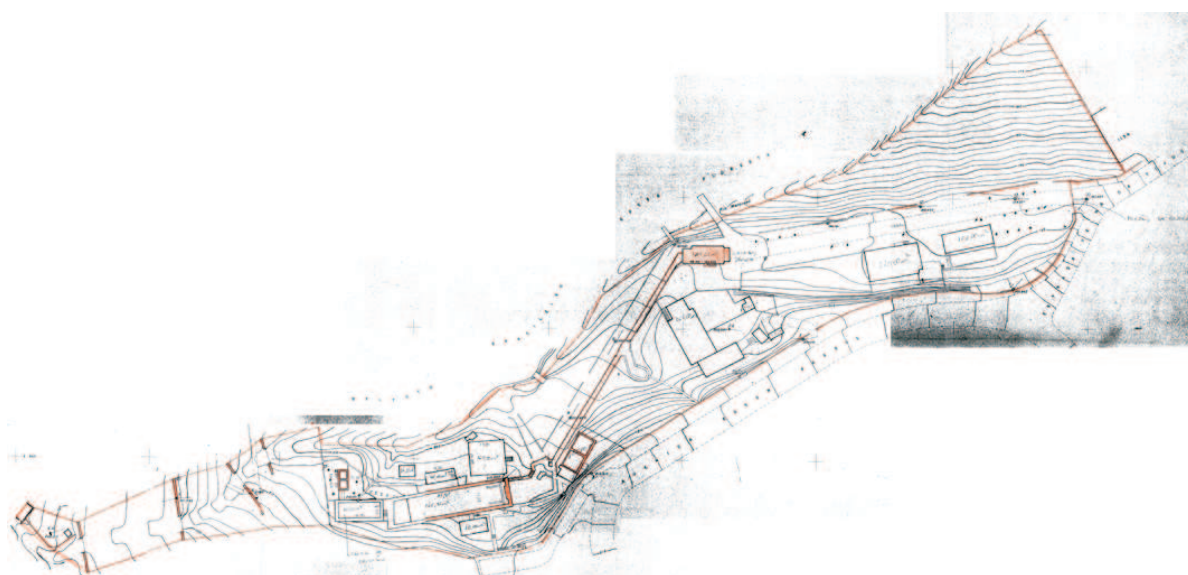
informações complementares:

A área integra o Parque Nacional da Tijuca, unidade de conservação ambiental sob a tutela do IBAMA, criada em 06/07/61 pelo Decreto Federal nº. 50923. Sua vegetação também está protegida pelo código florestal, Lei 4771 de 15/11/65. No nível Estadual além do tombamento das Caixas, está protegida por ato do Governador do Estado de 06/03/1991 referente ao tombamento da Serra do Mar/Mata Atlântica, além de estar indicada como área de interesse especial, com restrições ao parcelamento, conforme disposto na Lei Estadual 1130. No nível municipal está incluída na APARU Alto da boa Vista, unidade de preservação criada pelo Decreto Municipal 11301 de 21/08/92 e alterada pelo Decreto Municipal 12242 de 30/08/93.

De acordo com o levantamento topográfico de 1977, seu perímetro é o que se segue:

Estaca	Azimute	Distância
1-2	328°14'40"	3,24
2-3	353°29'53"	12,15
3-4	333°27'43"	3,98
4-5	10°06'20"	3,07
5-6	26°45'37"	14,69
6-7	295°58'38"	15,35
7-8	301°45'12"	6,37
8-9	320°42'31"	9,23
9-10	343°14'47"	11,98
10-11	4°52'22"	13,98
11-12	357°49'45"	11,77
12-13	349°57'41"	14,68
13-14	342°20'00"	12,58
14-15	332°48'17"	17,78
15-16	327°04'40"	95,32
16-17	314°58'51"	15,45
17-18	302°21'21"	17,01
18-19	294°21'01"	4,90
19-20	336°55'44"	6,83
20-21	349°42'21"	21,21
21-22	14°25'48"	15,81
22-23	2°48'50"	10,90
23-24	17°57'40"	27,64
24-25	83°14'56"	30,51

Estaca	Azimute	Distância
25-26	181°15'08"	31,49
26-27	157°49'26"	22,74
27-28	137°16'42"	19,90
28-29	168°39'53"	14,15
29-30	131°19'07"	25,38
30-31	116°45'39"	15,17
31-32	139°19'12"	35,39
32-33	159°01'19"	16,11
33-34	147°32'33"	63,15
34-35	160°52'14"	20,90
35-36	146°45'34"	59,73
36-1	239°55'33"	63,35
Estaca	Azimute	Distância
24-A	358°17'55"	22,28
A-B	350°24'13"	34,91
B-C	342°45'57"	37,60
C-D	32°18'29"	17,64
D-E	37°24'25"	16,46
E-F	127°54'17"	6,92
F-G	199°30'15"	20,78
G-H	155°27'54"	39,46
H-I	162°54'49"	20,89
I-J	144°57'19"	17,42
J-25	186°26'01"	23,14



dados históricos:

Os terrenos, que atualmente pertencem à CEDAE, foram adquiridos de Luiz Rodrigues de Castro Vianna pela Fazenda Nacional, conforme termo de 14/01/1854; Bernardo José de Figueiredo e sua mulher, conforme Termo de 22/12/1853; e de Antônio Sarmiento Pereira Brandão e outros, herdeiros de José Alves Corrêa, conforme termo de 21/06/1855.

As caixas foram construídas em 1850 para aproveitamento dos mananciais locais: o Rio Maracanã e seus afluentes. Recebia em média 18.500 m³ de água por dia, armazenando 53.880m³. A construção dos açudes está datada de 1869, conforme inscrição no seu muro principal.

Na fachada da construção que abriga as caixas d'água uma placa indica a instalação de contadores Venturi em 1906.

arquivo fotográfico:



Placa de instalação dos contadores Venturi.



Inscrição: O.P. 1869. 08/2006.



Interior da Caixa Velha, frente. 08/2006.

fontes de pesquisa / bibliografia:

- CEDAE, **Relatório de avaliação**, 1969.
- CEDAE, **Levantamento Topográfico**, na escala 1:500, 1977.
- CEDAE, **Levantamento do perímetro**, na escala 1:500, 1977.
- Certidão de **Termo de transferência** do imóvel pelo Serviço de Patrimônio da União para o Estado do Rio de Janeiro, 1978.
- INEPAC, **Inventário de Bens Imóveis - Ficha sumária**, Levantamento por Maria das Graças Ferraz, Marta Cerqueira e Rui Velloso, 1998.
- IBAM/DUMA, PCRJ/SMAC, **Guia das Unidades de Conservação Ambiental do Rio de Janeiro**, 1998.
- CEDAE **Características dos Reservatórios**, quadro sem data.